

A CONTRIBUIÇÃO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA E DO MINISTÉRIO SIÃO EM CAETANOS-BA PARA A AQUISIÇÃO DA CAPACIDADE DE LEITURA NA TERCEIRA IDADE

Marcolino Sampaio dos Santos

Coordenador Pedagógico da Escola ACM em Caetanos, Ba.

RESUMO: O artigo aborda a contribuição da Primeira Igreja Batista e do Ministério Sião em Caetanos-Ba para a aquisição da capacidade de leitura na Terceira Idade, relatando brevemente o histórico da cidade de Caetanos onde foi realizada a pesquisa. Realiza-se um estudo sobre a importância da leitura na terceira idade, buscando o conceito de leitura em Paulo Freire, autor que se consolidou por criar o método de alfabetização para jovens e adultos. Realiza-se uma pesquisa de campo com 10 pessoas das igrejas pesquisadas com idade acima de 60 anos; a pesquisa tem um roteiro de entrevistas com 13 perguntas. A pesquisa aponta que as igrejas batistas em Caetanos contribuem para a aquisição da leitura na terceira idade.

Palavras chave: Igreja Batista. Pessoa Idosa. Leitura.

A pesquisa, da qual trataremos nas páginas que se seguem, é resultado de um trabalho em nível de Mestrado, desenvolvido no Programa de Pós Graduação da EST- Escola Superior de Teologia. Este artigo faz parte de um projeto maior que tem como objetivo analisar a contribuição da Primeira Igreja Batista e do Ministério Sião em Caetanos-BA para a aquisição da capacidade de leitura na Terceira Idade.

O rápido crescimento da população de idosos tem sido motivo de preocupações e discussão em diversos segmentos da sociedade. Hoje, o Brasil tem 18 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos, o que já representa 12% da população brasileira. (Disponível em: <<http://portaldoenvelhecimento.org.br/noticias/longevidade/censo-aponta-crescimento-da-populacao-idosa-inspira-cuidados.html>>. Acesso em: 22 set. 2012.)

A sociedade precisa se organizar e o Estado tem que se preocupar com essa população que vai crescer em pouco tempo trazendo mudanças e desafios na dinâmica social.

Os desafios que essas mudanças impõem são inúmeros, inclusive nos quesitos educação, cultura, lazer e inserção social. Acreditamos que uma das formas de enfrentar os desafios impostos é propiciar uma educação de qualidade para a população de idosos, com práticas efetivas de leitura.

A leitura é a principal forma de construir opiniões, é algo crucial para expandir, descobrir novos horizontes, e adquirir novos conhecimentos; através da leitura o indivíduo descobre novas maneiras de ver o mundo, viaja por novos patamares. Na terceira idade a aquisição da leitura abre caminhos na sociedade; através dela as pessoas idosas podem

participar mais ativamente na construção da cidadania e reconhecimento de seus direitos; proporciona também um bem-estar na vida da pessoa idosa.

Quando se ouve falar em leitura, tem-se em mente vários conceitos, situações e respostas, mas dificilmente encontram um conceito sólido de leitura. Ao imaginar uma pessoa lendo livros, jornais ou revistas, pode-se denominá-lo como um decodificador de letras. Mas será que a leitura consiste apenas em decifrar palavras?

Para Celso Pedro Luft, em seu Dicionário de Língua Portuguesa, a leitura quer dizer “ação ou efeito de ler”, e a palavra leitor significa “o indivíduo que lê ou tem o hábito da leitura” (LUFT, 1998). Se procurar, encontrar-se-ão diversos autores e obras que conceituarão leitura, mas, pelo fato de esse trabalho estar voltado para a pessoa idosa, buscar-se-á o conceito de leitura em Paulo Freire; acredita-se que nenhum outro autor enfatizou tão bem a questão da leitura para jovens e adultos.

A leitura não pode ser confundida com decodificações de sinais, com reprodução mecânica de informações; ela sempre envolve compreensão, apropriação e transformação de significados gerando experiências para o indivíduo. O mundo por si só já é um grande livro sem texto, por isso Paulo Freire disse que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2011, p. 19)

Para Freire o conceito de leitura vai mais além do que simplesmente decodificar sinais; primeiro leitura do mundo, depois a leitura da palavra. Sendo assim, deve partir da realidade do leitor. Em seu livro *A importância do Ato de Ler*, Freire faz uma retrospectiva da sua infância no Recife. Fundamentando sua tese a respeito da leitura, ele relata que foi a leitura do “seu mundo” que abriu portas para a leitura da palavra.

Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores, algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre nós [...]. A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – o sítio das avencas de minha mãe-, o quintal amplo em que se achava tudo isso foi meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. [...]. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam no canto dos pássaros [...]. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam também no assobio do vento, nas nuvens do céu, nas suas cores, nos seus movimentos; na cor das folhagens, na forma das folhas, no cheiro das flores – das rosas, dos jasmins-, no corpo das árvores, na casca dos frutos. [...]Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perspectiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. (FREIRE, 2011, p. 20-21)

Em Paulo Freire, a *Leitura do Mundo* é um pano de fundo de toda sua obra, pois foi a partir dessa temática que ele fundamentou o seu método e propagou a “educação como prática da liberdade”.

Do primeiro (1959) ao seu último livro em vida (1997), Paulo Freire reflete sobre a importância de conhecer a maneira como mulheres e homens, com os quais desenvolvia o processo educativo, interpretavam o mundo. O seu trabalho partia sempre dos níveis e da forma como ele, educador interpretava-a. Estava preocupado em elaborar uma pedagogia comprometida com a melhoria das condições de existência das populações oprimidas. E essa pedagogia não seria construída ignorando a realidade em que estavam inseridos os educandos a quem a ela se dirigia e tão pouco ignorando a *Leitura do Mundo* que dela eles faziam. (ANTUNES, 2002, p. 59).

A *Leitura do Mundo* foi o caminho que Freire trilhou para dar um conceito mais sólido de leitura da palavra. Mas foi no livro *A importância do ato de ler* que Freire enfatizou e conceituou com mais destaque a relação entre *Leitura do Mundo* e leitura da palavra. Nesse livro ele afirma que o ato de ler

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p.11)

Freire usa sua própria alfabetização para exemplificar e conceituar leitura, quando ele diz que sua alfabetização aconteceu à sombra das mangueiras no chão do quintal da sua casa. Para ele, a leitura da palavra estava estreitamente ligada à leitura do mundo. Em Freire, o primeiro mundo que o leitor deve compreender é o “seu”, a partir da compreensão do “seu” mundo é que ele será introduzido na leitura da palavra. Com a leitura do mundo, segundo Freire, é possível entender os diversos discursos, é possível transformar-se.

Ler para Freire era comparado como o ato de respirar, viver ação que “não se esgota na decodificação pura da escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1986, p. 11). A leitura dentro da visão freireana é algo dinâmico e ativo que está à disposição do homem.

O ser humano só é capaz de compreender a realidade e agir sobre ela se o mesmo tiver a consciência de que é um ser de relações com o contexto em que vive e com outros

seres humanos. Mas a compreensão e intervenção na sociedade só se dão através das relações, não se dão de maneira isolada.

A partir das relações do homem com a realidade resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz Cultura. (FREIRE, 1999, p. 51).

Para Freire, ler o mundo é inserir-se no mesmo para transformá-lo e conhecer o mundo. Ler o mundo é contextualizar, pensá-lo e organizar as informações que temos sobre ele situado no contexto ao qual pertence.

É impossível levar avante meu trabalho de alfabetização ou compreender a alfabetização, separando completamente a leitura da palavra da leitura do mundo. Ler a palavra e aprender como escrever a palavra, de modo que alguém possa lê-la depois, são precedidos do aprender como 'escrever' o mundo, isto é, ter a experiência de mudar o mundo e de estar em contato com o mundo. (FREIRE, 1992, p. 31).

A leitura do mundo possibilita o conhecimento do contexto em que o indivíduo está inserido; suas carências e potencialidades favorecem uma visão mais detalhada do contexto a partir de diferentes olhares, permitem o levantamento de situações significativas para a comunidade.

Como educador preciso ir lendo cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazer de seu contexto imediato e do maior de que este é parte. [...] não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo bem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo 'leitura do mundo' que precede sempre a 'leitura da palavra. (FREIRE *apud* ANTUNES, 2002, p. 57).

Freire, ao usar suas experiências pessoais, mostra como a partir delas ele vai refletindo e avançando sobre sua compreensão de mundo. Do diálogo que ele tem com os autores que lia, das reflexões que fazia sobre sua prática, Freire ensina que não basta ler apenas por ler, apenas decodificar, é necessário ler a sua prática no mundo. Daí que em Freire a leitura não pode ser algo estático entre quatro paredes de uma escola; ler é agir/interagir no/com o mundo. "A sua biografia nos ensina que não basta ler o contexto em que vivemos, é preciso também ler o nosso estar sendo inserido nesse contexto, ou seja, considerar as dimensões individual e social" (ANTUNES, 2002, p. 90)".

O presente trabalho teve como campo de estudo o município de Caetanos. A cidade de Caetanos originou-se de um pequeno vilarejo, formado a partir da vinda do Sr. João Caetanos juntamente com seu irmão José Caetanos e suas respectivas famílias, instalando-se no assentado onde hoje é a Praça da Matriz. Ali construíram suas casas e deram origem a uma pequena vila que recebeu o nome de Caetanos. Entre os primeiros fundadores estava o capitão Joaquim da Silva, que comprou as terras da família Caetanos e construiu ali a igreja. No dia 02 de dezembro de 1910, o capitão Antonio Joaquim da Silva veio a falecer e suas terras passaram a pertencer à igreja que recebeu o nome de igreja Santo Antonio, santo este que é o padroeiro da cidade e comemora-se no dia 13 de junho, com grandes festas até a presente data.

Nessa época, Caetanos ainda era uma pequena vila pertencente ao antigo distrito de Vista Nova, município de Poções. Pela Lei Estadual nº 4827, de 31-01-1989, Caetanos foi desmembrado de Poções, constituído do Distrito sede, instalado em 01-01-1990. Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído do Distrito sede. A cidade está localizada na mesorregião do Centro-Sul Baiano, na microrregião de Vitória da Conquista, a 300 km de distância da Capital, tendo uma população de 13.666 habitantes.

O universo da pesquisa se delimitou à Primeira Igreja Batista e ao Ministério Sião, em Caetanos, Bahia. Ao pensar na temática da dissertação, tinha um propósito em fazer a pesquisa de campo em todas as igrejas de Caetanos. No entanto, o público-alvo da pesquisa foi composta por 10 pessoas das igrejas pesquisadas com idade acima de 60 anos comprovados no livro de membros das igrejas, alfabetizadas, com as quais foram realizadas entrevistas diretas, separadamente, utilizando um roteiro de entrevista (Anexo), com questões abertas, com alternativas de respostas definidas pelos sujeitos investigados. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

A pesquisa teve como instrumento um roteiro de entrevista com 13 perguntas. Buscou-se seguir a linha de pesquisa qualitativa. As fontes de coleta de dados foram primárias (pesquisa de campo) e secundárias (livros, artigos de site da internet, revistas). A pesquisa foi realizada nos meses de junho de 2012 a agosto de 2012, nos horários acordados anteriormente com os entrevistados. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da EST no dia 25 de maio de 2012.

Para analisar os dados obtidos foram utilizados códigos para identificar os idosos entrevistados como segue:

- José dos Santos
- Maria Pereira
- Agnaldo Dias
- Rita Helena
- Mateus Vasconcelos
- Elizabete Gonçalves
- Josefina dos Santos
- Elza dos Santos
- Pedro Dias
- Nilzete Batista

Dos 10 entrevistados 04 são membros do Ministério Sião e 06 da Primeira Igreja Batista. Em relação ao tempo que frequentam a igreja José dos Santos, tem 03 anos de evangélico, Maria Pereira 32 anos de evangélica, 26 anos congregou em 03 igrejas diferentes, e há 06 anos, é membro do Ministério Sião, Agnaldo Dias 38 anos de evangélico, em 32 congregou em 04 igrejas diferentes e há 06 anos é membro do Ministério Sião, Rita Helena tem 20 anos de evangélica, Mateus Vasconcelos 10 anos, Elizabete Gonçalves 10 anos, Josefina Santos 15 anos de evangélica e 07 anos do Ministério Sião, Elza Gomes Nasceu na igreja evangélica, mas se afastou na adolescência e retornou em 2007 ao Ministério Sião, Pedro Dias 20 anos, Nilzete Batista 22 anos.

Temos no Brasil um grande número de idosos que, quando crianças, não tiveram oportunidade de estudar, isso justifica o porquê de termos um grande contingente de idosos analfabetos. Entre os entrevistados a realidade não foi diferente: dos 10, apenas 04 tiveram a oportunidade de estudar quando crianças, mas, muito superficial. Os demais entrevistados não estudaram quando crianças e todos pelos mesmos motivos. Os do sexo feminino não estudaram porque os pais eram tradicionais e não permitiam que filhas mulheres estudassem, elas ficavam em casa ajudando as mães nos trabalhos domésticos. Ao responder a questão 02, *Caso o (a) senhor (a) não teve oportunidade de estudar na infância/juventude o que o impediu?* Rita Helena, respondeu:

Não tive porque aqui a 40 anos e tantos atrás como era Caetanos? E as vezes eu não ia a escola porque os pais antigamente era muito sem interesse né? Eles não fazia aquele interesse dos filhos ir pra escola nem nada. Eu era a única filha moça dentro de casa, moça não criança né? Minha mãe era uma costureira vivia aqui fazendo, trabalhando, costurando e eu era uma menina assim que ajudava muito dentro de casa por minha mãe, ajudava ela fazer casiar roupa, pregar botão em roupa, trabalhava até muito tarde, minha mãe era costureira até pra quem morria qualquer

hora do dia ou da noite minha mãe era chamada para costurar, vinha e acordava ela que ia pra máquina precisava costurar as mortaias, cê sabe o que é né? Então eu fui uma menina que não tive muita oportunidade de estudar, meu pai também não deixava sair pra outro lugar, tinha que ser aqui dentro de Caetanos e aqui a 40 e tantos anos atrás imagina Caetanos como era, nem professor formado não tinha não, eu não tive oportunidade né meu irmão.

Os do sexo masculino ajudavam os pais na lavoura, por isso não podiam ir para a escola. Outro fator que os impedia de estudar ou dar continuidade foia falta de escolas. Ainda respondendo a questão 02 Elza Gomes responde: “não tinha professor naquele tempo, também não tinha escola, pai pagou um professor só para ensinar a gente fazer o nome”. Essa realidade há três gerações era muito comum no Brasil. A escola não era ainda a realidade da maioria das pessoas, principalmente das que moravam no interior.

Isso justifica porque o analfabetismo é mais do que uma consequência, pode ser visto como uma construção, que se origina, muitas vezes, a partir do modo de trabalho.

A falta de leitura traz consequências sérias, principalmente a perda de visão do mundo; quanto menos leitura, menor a visão de mundo; as pessoas que não lêem absorvem as informações passadas por outros, dificilmente desenvolvem o seu senso crítico a respeito de determinada matéria. Todos os entrevistados foram enfáticos ao dizerem que em muitos momentos de sua vida a falta do domínio da leitura fez falta; respondendo a questão 3. *Caso não houve a oportunidade de estudar na infância, houve algum momento que o (a) senhor (a) sentiu que a leitura fez falta em sua vida?* Agnaldo Dias respondeu: “As oportunidades né pra as vezes arrumar um emprego melhor dependia de da pessoa saber estudar, ter um curso, e aí eu não tinha então ficava difícil né.; a idosa Maria Pereira respondendo a mesma questão respondeu: “Não saber ler fez falta demais hoje eu podia ser digamos assim, não sei, naquela época se fosse para eu escolher uma profissão seria uma advogada``.

Infelizmente, desde criança, muitos brasileiros não são acostumados como deveria ser no que tange à questão da leitura. Ela é de fundamental importância para o desenvolvimento do caráter e da crítica do cidadão, para que este saiba comentar determinado assunto e que tenha opinião própria sobre o que está ao seu redor e para a inserção social. A leitura é um instrumento de muita importância para a intelectualidade de uma pessoa e que esta consiga, com seus méritos, atingir a seus planos e metas de futuro.

Apesar de boa parte dos entrevistados não ter acesso à leitura quando criança, todos acham que a leitura é importante. I9 diz: “Através da leitura que a pessoa desenvolve o raciocínio dele né, o conhecimento e em tudo na vida a leitura traz todo um conhecimento

para ele”. O idoso Mateus Vasconcelos respondeu: “Sem leitura a pessoa é cega, ela é importante para a gente andar com as próprias pernas. Agente sem leitura não vai muito longe depende sempre dos outros”.

Respondendo a questão 07, *Quando o(a) senhor(a) chegou a esta igreja tinha algum hábito de leitura?* Os idosos José dos Santos, Maria Pereiras e Agnaldo Dias, já sabiam escrever, mas não tinham muito bem o domínio da leitura, os idosos Mateus Vasconcelos, Elizabete Gonçalves, Elza Gomes e Pedro Dias sabiam ler bem pouquinho e os idosos Rita Helena, Josefina dos Santos e Nilzete Batista não sabiam ler.

A leitura, as práticas leitoras têm ocupado espaço considerável na sociedade. As igrejas tem sido um desses espaços, que mesmo de forma assistemática tem contribuído para que as pessoas, inclusive os idosos desenvolva o gosto pela leitura. Essas leituras, guiadas por diferentes objetivos, produzem efeitos diferentes, que modificam a vida do leitor.

Em resposta à questão 08, *A igreja teve alguma contribuição para a aquisição da capacidade de leitura em sua vida? Como?* Todos responderam que a igreja contribuiu para a aquisição da capacidade de leitura, as idosas Rita Helena, Josefina dos Santos e Nilzete Batista responderam que se matricularam na escola somente para aprender a ler a bíblia, como relata Josefina dos Santos:

Eu via o pastor lendo a bíblia e me dava uma vontade de ler também, mesmo sem saber ler eu abria a bíblia também e dizia um dia Deus vai me ensinar a ler, ai matriculei na escola de noite e disse para a professora que só queria aprender fazer meu nome e ler a bíblia, e fui esforçando, esforçando e hoje eu já sei ler, a minha maior alegria é quando o pastor ler lá na frente e eu acompanho marco e quando chega em casa procuro e vejo que é a mesma coisa que o pastor leu lá na igreja, Deus me ensinou eu ler.

Os demais idosos, mesmo já sabendo ler, quando chegaram à igreja, também afirmaram que a igreja contribuiu para desenvolver sua prática de leitura; foi o que a Maria Pereira respondeu:

A igreja contribuiu 100% porque quando eu comecei a ler a bíblia eu tomei gosto né, isso é uma coisa que vem do Espírito Santo de Deus, só quem tem é que sabe, eu acho que a pessoa que não tem o Espírito Santo de Deus ele ler a bíblia como se fosse outro livro né, mas ai eu tive gosto, ai sim eu fiquei prestando atenção ni vírgula, ni acentos, na bíblia muitas coisas que eu não sabia escrever nas palavras que tinha dois SS, outra hora com c cidinha nessas coisas que me confundia os que era til os que não era, então na bíblia foi que comecei a prestar atenção nas palavras, não quero dizer que hoje sou 100%,mas erro menos porque na bíblia é escrito tudo certinho.

Respondendo ainda a questão 08 se a igreja contribuiu para a aquisição da capacidade de leitura Rita Helena respondeu:

E como, me ajudou sim, é assim o pastor ta lá lendo o versículo da palavra de Deus e manda agente abrir no livro tal, João, Marcos, Salmos, versículo tanto, livro tanto, versículo tanto eu aprendi a abrir o livro assim que ele fala lá vou passando as páginas e vou achando, aprendi a ler mais estudando a bíblia, indo nos cultos aprendi.

A Bíblia sagrada é a base da fé cristã, a mesma ocupa lugar de destaque na literatura mundial, pois trata-se da obra literária mais antiga, mais traduzida, mais editada e mais lida de todos os tempos – documento ecumênico inigualável, cujas informações interessam a toda humanidade. Dessa forma a mesma se torna instrumento de estímulo para a prática da leitura.

A música também tem estimulado bastante a prática da leitura. Através da música o ser humano consegue uma forma de expressar-se sentimentalmente, traz consigo a possibilidade de exteriorizar as alegrias, as tristezas e as emoções mais profundas, emergindo emoções e sentimentos que as palavras são muitas vezes incapazes de evocar. No caso da música cristã ela também leva o ser humano ao transcendente, a mesma serve como um meio de exteriorizar sua fé.

Não somente através dos livros didáticos se dá o processo de leitura, existe outros meios que servem como estímulo à prática da leitura, como foi observado entre os idosos entrevistados. Todos os participantes que disseram que o processo de leitura se deu quando chegaram à igreja, foi a partir da leitura da bíblia, da frequência à Escola Bíblica Dominical e participando do coral. O entrevistado Pedro Dias disse que o processo de leitura se deu ao tornar-se praticante da igreja:

Através da leitura da bíblia, e participando da Escola Bíblica Dominical, eu ia pra Escola Bíblica e tinha que me preparar para a lição da próxima semana então eu fui pra escola para aprender ler a bíblia a lição da Escola Bíblica aprendi a ler e hoje leio a bíblia e a revista da Escola Dominical.

Já a entrevistada Elza Gomes disse que o que incentivou à prática da leitura na igreja foi o coral.

Eu fui convidada a participar do coral e as músicas que eu sabia de cor eu cantava e as que eu não sabia eu não cantava, ficava muito envergonhada por isso, mais ai eu falei vou aprender a ler entrei na escola e aprendi hoje eu leio a bíblia e participo do coral e de tudo na igreja.

Respondendo a questão 12, *Qual é o tipo de leitura que o (a) senhor (a) faz com mais frequência? E qual é a importância desse tipo de leitura?* Todos responderam unanimemente que é a leitura da Bíblia. Eles acham que com a leitura da Bíblia aprendem mais, principalmente sobre as coisas de Deus. “A entrevistada Rita Helena disse que “a leitura da Bíblia é muito importante para minha vida espiritual, eu posso estar angustiada do jeito que for só eu ler a Bíblia a angústia passa”. A entrevistada Josefina dos Santos disse que “além da Bíblia leio também outros livros da igreja, agora mesmo estou lendo este livro aqui a Divina Revelação do Inferno, quem ler este livro não faz coisa errada mais nunca”.

A leitura permite enriquecer o vocabulário, com a frequência da leitura tende-se a ter mais facilidade no uso das palavras, passa a falar, e, naturalmente, a escrever melhor, podendo lançar mão de uma maior gama de recursos. A prática da leitura é de fundamental importância na formação pessoal e intelectual do ser humano, tornando nos cidadãos mais ativos. A leitura é requerida para que se possa ter acesso a informações veiculadas das mais diversas maneiras: na Internet, na televisão, em outdoors espalhados pelas cidades, em cartazes afixados, sistematicamente, nos muros das ruas, nas mais diferentes placas informativas; uma pessoa que não tem acesso à leitura se torna excluída da sociedade. Por isso, é inegável que a leitura traz mudanças na vida das pessoas. Isto é comprovado nas respostas da pergunta 13: Houve mudança em sua vida a partir do momento que o (a) senhor (a) adquiriu a capacidade da leitura? Qual?

Todos responderam que houve mudança em suas vidas a partir do momento que adquiriram a capacidade da leitura. O idoso José dos Santos disse “parece que tirou um tampão dos meus olhos”. Já a entrevistada Elizabete Gonçalves disse:

Hoje meu mundo é outro, posso pegar ônibus sozinha sei pra onde vai, sei ler os painéis, acompanho a leitura da Bíblia e os hinos da igreja e leio a Bíblia em casa também sempre que estou sozinha eu paro pra ler a Bíblia em casa.

A leitura é condição indispensável para o exercício da cidadania, uma vez que torna o indivíduo capaz de compreender o significado de inúmeros fatores que o cercam, e que só podem ser compreendidos através da leitura. Por isso é notória a mudança na vida daqueles que adquirem o domínio da leitura. Cada leitor possui uma experiência própria, abre sua visão de/para o mundo, trazendo mudanças significativas em seu viver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pessoa idosa, quando chega à igreja, já traz uma visão de mundo, uma leitura de mundo, uma concepção da realidade; ela não aprende só na igreja, assim como não se aprende só na escola. Ela já traz um conhecimento, e muitas vezes esse conhecimento não é contemplado na escola. Como as igrejas pesquisadas trabalham com a humanização do indivíduo, ele encontra espaço e estímulo para desenvolver-se e através dessa abertura dá-se o processo de apropriação da leitura através da bíblia, da música e de informativos.

As pessoas não alfabetizadas, acostumadas à exclusão, apegam-se constantemente ao conforto que a religião lhes oferece, principalmente as pessoas da Terceira Idade. Assim, grande parcela que frequenta a igreja Batista e o Ministério Sião, recebe diretamente um estímulo para a aquisição da capacidade de leitura, seja através do manuseio da bíblia, de textos, de hinos ou periódicos produzidos pelas igrejas pesquisadas. O ambiente religioso colabora com a aprendizagem.

Assim, concluímos que as igrejas pesquisadas estejam exercendo um papel importante na vida dessas pessoas que, até então, só se deparavam com as dificuldades da vida e não tiveram oportunidade de serem alfabetizadas na infância. O fato é que muitos desses adultos têm como objetivo principal a leitura da Bíblia.

Assim, a cada letra aprendida, a cada versículo lido, a cada rabisco feito, criando palavras, a vida vai adquirindo novos significados e sentidos.

Qualquer crença religiosa que seja eficaz para a espiritualização do crente certamente terá repercussões poderosas na vida social desses religiosos.

A experiência religiosa devolve o sentido da existência, conforta as pessoas em suas perdas, ensina a importância de amar o próximo, de ser solidário; a fé é capaz de resgatar valores humanitários e os sonhos individuais.

Vários profissionais que estudam o comportamento humano e suas relações com o meio social defendem a importância da religiosidade como fator de estabilidade emocional do ser humano, evitando o desencadeamento de atividades destrutivas, agressivas e intolerantes.

Esses dados comprovam a influência benéfica da religião na vida desses adultos.

A religião procura valorizar a pessoa idosa, respeitar o seu conhecimento e o estimula a continuar em busca do desenvolvimento da leitura.

A leitura da bíblia é um meio de nutrir a fé, principalmente na pessoa idosa. A falta de leitura da bíblia impede a pessoa de ser nutrida dessa forma. A religião pode ser uma das opções para a valorização da auto-estima, pois além de trazer satisfação pessoal, divertimento, pode contribuir para a construção da identidade, da personalidade do indivíduo e da maneira de ver e pensar o mundo.

Como diz Paulo Freire “Onde há vida há inacabamento” (Freire, 2000). A vida pode ser interpretada como um constante processo de aprendizado e para se aprender não tem idade nem local definido. Não existe tempo para aprender, a educação acontece ao longo da vida; os indivíduos estão sempre no processo de formação, não existe uma data específica para iniciar o processo de aprendizagem nem tão pouco para terminar. Como a educação se dá ao longo da vida entendemos que a escola não é o único espaço onde se pode dar o processo de aprendizagem; como pode ser comprovado através da pesquisa de campo, existem outros espaços onde se dá o processo de reflexão, problematização e sistematização, e a igreja é um desses espaços. Quando participa de um culto e ouve um sermão, o indivíduo está se educando e sendo motivado a aprender ao longo da vida.

Ninguém está educado, vamos nos tornando. Dentro desta perspectiva, a educação vem se fazendo ao longo do processo e das experiências, as experiências religiosas, nesse caso, contribuem e muito para a aquisição da capacidade de leitura na terceira idade.

A situação do idoso é um desafio para todos e cada um individualmente. Esta situação exige políticas adequadas às novas exigências geradas pelo crescimento da população de idosos, exige novas formas de pensar e novos critérios de análise da realidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ângela. *Leitura do Mundo no Contexto da Planetarização: por uma Pedagogia da Sustentabilidade*. São Paulo: 2002.

Disponível em: <<http://portaldoenvelhecimento.org.br/noticias/longevidade/censo-apontamento-da-populacao-idosa-inspira-cuidados.html>>. Acesso em: 22 set. 2012.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. Ed. São Paulo: Cortez 2011.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário de Língua Portuguesa*. 13.ed. São Paulo. Ática, 1998.

ANEXO - ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- O(a) senhor (a) teve a oportunidade de estudar quando criança?
- 2 - Caso o (a) senhor (a) não teve oportunidade de estudar na infância/juventude o que o impediu?
- 3 - Caso não houve a oportunidade de estudar na infância, houve algum momento que o (a) senhor (a) sentiu que a leitura fez falta em sua vida?
- 4 - O (a) senhor (a) acha que a leitura é importante? Por quê?
- 5 - O (a) senhor (a) frequenta qual igreja?
- 6 - Há quanto tempo frequenta esta igreja?
- 7 - Quando o(a) senhor(a) chegou a esta igreja tinha algum hábito de leitura?
- 8 - A sua igreja teve alguma contribuição para a aquisição da capacidade de leitura em sua vida? Como?
- 9 - Quando o senhor aprendeu a ler?
- 10- Como se deu esta aprendizagem?
- 11 - Como iniciou o processo de leitura após o(a) senhor(a) tornar-se praticante dessa da igreja?
- 12 - Qual é o tipo de leitura que o (a) senhor (a) faz com mais frequência? E qual é a importância desse tipo de leitura?
- 13 - Houve mudança em sua vida a partir do momento que o (a) senhor (a) adquiriu a capacidade da leitura? Qual?